

/ PALAVRA DO LEITOR

Investimentos no Estado

O governador gaúcho, Eduardo Leite, considerou positivos os dados trazidos pelo Anuário de Investimentos do Rio Grande do Sul de 2025. O especial publicado pelo Jornal do Comércio na semana passada contabilizou R\$ 91,4 bilhões em aportes anunciados ou realizados no Estado ao longo do ano passado. (*Jornal do Comércio*, 04/02/2026) Depende do investimento. Muitos investimentos, com muita automação, mas pouca mão de obra. (Guilherme Jardim)



Capivaras

Vice-prefeita de Porto Alegre diz que monitora capivaras, mas que 'nova Ipiranga' pode afastá-las. (*JC*, 30/01) Poderiam deixar uma área pra elas, já que não dá pra frear o "progresso". (Conça Dornelles)

Capivaras II

Poderiam fazer um espaço para as capivaras, inclusive para que ninguém as incomode. Afinal, "nós" invadimos o habitat das capivaras. (Renata Bornancini)

O Bar Que Eu Gosto

Com videogames, jogos de tabuleiro, pingue-pongue, karaokê e referências visuais que remetem aos anos 2000, o Bar Que Eu Gosto abriu as portas na Cidade Baixa com a proposta de ser mais do que um ponto para comer e beber. (*Geração E*, 19/01/2026) Eu amo esse bar! Que fique aqui a prova viva que o Bar que Eu Gosto conquista até mesmo os cariocas. (Andressa Marques)

Restaurante Sharin

Operando há 27 anos, restaurante indiano em Porto Alegre já recebeu Paul McCartney. Respeitado por sua gastronomia e tradição, o Sharin já recebeu figuras públicas marcantes, como o embaixador da Índia, Dinesh Bhatia, e o ator Paulo Autran, falecido em 2007. (*Geração E*, 27/01/2026) Faz tempo que não vou lá, mas costumava ser ótimo. *Forbidden Luxury* era o meu prato favorito. (Marcelo Morem)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Vamos planejar 2026?

Elisângela Hesse

O início de um novo ano é, tradicionalmente, um período de reflexões, definição de metas e reavaliação de escolhas. Esse movimento ganha ainda mais relevância diante de uma conjuntura econômica desafiadora para a população brasileira.

O País encerrou 2025 com níveis de endividamento das famílias superiores aos do ano anterior. Em dezembro do ano passado, cerca de 78,9% das famílias brasileiras estavam endividadas, um patamar historicamente elevado para o período, conforme aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O cenário, agravado pelos juros elevados no crédito ao consumidor e pela redução do poder de compra, evidencia a necessidade de uma base mais consistente de conhecimento em educação financeira. Diante dessa realidade, reforça-se a importância de práticas voltadas à organização consciente das finanças, não apenas como ferramenta de controle de gastos, mas como fundamento para decisões mais estruturadas sobre o uso do dinheiro. Agir agora fará toda a diferença no futuro.

A previdência complementar ganha protagonismo justamente aqui. Mais do que um dever

institucional, trata-se de uma oportunidade concreta de preparar o presente para garantir o futuro. Aposentadoria digna não é um direito que se conquista automaticamente ao final da vida laboral. É, sim, o resultado de escolhas conscientes, feitas com antecedência e responsabilidade.

Diferentemente de decisões financeiras pontuais, a previdência complementar – administrada por instituições sólidas, comprometidas com boas práticas de governança e compliance – convida o indivíduo a refletir sobre o futuro, projetar cenários e assumir um papel de protagonismo na construção da sua segurança financeira.

Iniciar 2026 com uma postura mais consciente em relação às finanças pessoais é extremamente necessário. Em um ambiente econômico pouco previsível, o planejamento e a disciplina tornam-se diferenciais fundamentais para transformar incertezas em decisões mais equilibradas, promovendo estabilidade financeira ao longo do tempo.

Diretora-presidente da RS-Prev

Dengue não tem mais estação

Carla Andréa Kerber

Em 2025, a dengue manteve-se como um dos principais desafios para a saúde pública brasileira. Ao longo do ano, foram registrados 6.563.561 casos, o equivalente a 3.087,5 casos por 100 mil habitantes, além de 6.321 óbitos confirmados e 341 mortes ainda em investigação. Esses números evidenciam que a circulação

do vírus segue intensa, está perdurando por mais tempo e exige atenção contínua das autoridades e da população.

Isso porque esse cenário reflete uma nova realidade: o *Aedes aegypti* adaptou-se às condições climáticas atuais, o que torna a presença da

dengue ativa durante todo o ano. Eventos climáticos extremos, temperaturas mais elevadas e a expansão de áreas urbanas com acúmulo inadequado de resíduos seguem favorecendo a proliferação do mosquito.

Diante desse contexto, a vacinação assume papel central nas estratégias de prevenção. Trata-se de uma ferramenta segura e eficaz para reduzir o risco de formas graves da doença e de

óbitos, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. Garantir a vacinação, portanto, é uma medida fundamental para proteger a população no presente e evitar impactos ainda mais severos no futuro.

No entanto, a vacina deve atuar de forma integrada a outras ações preventivas. Eliminar recipientes com água parada, manter calhas e ralos limpos, proteger caixas-d'água, descartar corretamente o lixo, utilizar repelentes e telas de proteção, além de permitir o acesso dos agentes de combate às endemias às residências, são medidas indispensáveis no enfrentamento da doença.

Esse cuidado torna-se ainda mais relevante durante o período de férias e viagens. Em casa, há maior controle sobre o ambiente e sobre as práticas de prevenção adotadas. Fora dela, em outros municípios ou estados, não é possível assegurar que esses cuidados tenham sido realizados adequadamente. Ambientes turísticos, meios de hospedagem e locais de grande circulação podem concentrar focos do mosquito, ampliando o risco de infecção.

Por isso, vacinar-se antes de viajar e utilizar repelente são atitudes essenciais de proteção individual e coletiva. A dengue não escolhe endereço nem estação do ano e a prevenção precisa acompanhar essa realidade.

Enfermeira e sócia da Vivás Vacinas